

O Mundo não pode esperar,
Vem, não podes faltar.

Agora já!



VIDA & GENTE

Revista Latinoamericana

Nº 15

* UNA



02



12



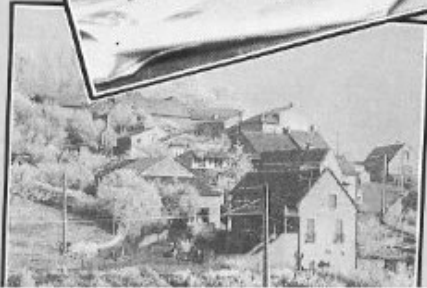
18



24



32



02 | Especial

- Honestidade: privilégio de todos
- Família: escola de vida
- Optamos pela dignidade do Homem?

12 | Elenco

- Mais do que um espetáculo
- Novos Integrantes

18 | América Latina

- El mundo en San Pablo
- Flash Latinoamericano

24 | Educación (II parte)

27 | Impresiones

- ¿ Llegaré a tiempo?

28 | Valores Humanos

- Manos abiertas al mundo

32 | Cultura

- Taizé

35 | Continuadores de uma Idéia

- Congresso Continental 89

38 | Variedades

- Mundo Curioso
- Livres

RESPONDAMOS À CORRUPÇÃO!

Corrupção! Talvez esta palavra tenha sido a mais pronunciada e escrita na história da humanidade. O tema, nos últimos anos, tem sido denunciado, atacado, discutido, e apesar disso, aumenta sua vigência.

Um dos problemas mais graves da América Latina é a corrupção generalizada que existe tanto no campo político, econômico e social, resultado do acelerado abandono dos nossos valores morais. Cada dia ficamos sabendo de um caso a mais de corrupção, e isto gera a falta de credibilidade que se tem atualmente, nos governos e nos líderes.

Como cidadãos, estamos tomando uma posição frente à corrupção? Discutimos a existência e quem são os culpados, mas faz falta a coragem de dar uma resposta. Se há corruptos, é porque nós somos ou permitimos de alguma forma. A corrupção implica a negação de valores básicos como a honestidade, pureza, fraternidade, desatando uma das guerras mais violentas e perigosas, porque disfarçada em um rosto bonito ou de atraentes palavras, destrói a integridade do homem e, portanto, da sociedade.

Basta de críticas! Temos um papel a cumprir no governo, na universidade, na família, como impulsores de mudanças em nós mesmos e no ambiente que nos rodeia.

É possível ser incorruptível!

Mas para isto, temos que descobrir o objetivo de nossas vidas, e no serviço aos demais. Significa atuar e pensar de uma forma desinteressada, arriscar a ser atacado e incompreendido, aceitar uma disciplina moral que leva à verdadeira liberdade.

O homem incorruptível é aquele que não pode ser comprado por nada e nem por ninguém. Da opção que fazemos a cada instante, dependerá uma limpeza em nosso continente. América Latina necessita urgentemente.

Queremos uma sociedade mais justa? Já sabemos o caminho. Começamos a dar o primeiro passo.

¡ DEMOS RESPUESTA A LA CORRUPCIÓN !

¡ Corrupción ! Talvez esta palabra ha sido la más pronunciada y escrita a través de la historia de la humanidad. El tema en los últimos años, ha sido denunciado, atacado, discutido, y a pesar de eso, aumenta su vigencia.

Uno de los problemas más graves de América Latina es la corrupción generalizada que existe, tanto en lo político, en lo económico y en lo social, resultado del abandono acelerado de nuestros valores morales. Cada día nos enteramos de un caso más de corrupción, y esto genera la falta de credibilidad que se tiene actualmente en los gobiernos y los líderes.

¿ Nosotros, como ciudadanos, estamos tomando una posición frente a la corrupción? Discutimos sobre por qué existe y quiénes son los culpables, pero ahora hace falta el coraje de darle una respuesta. Si hay corruptos, es porque nosotros lo somos o lo permitimos de alguna forma. La corrupción implica la negación de valores básicos como honestidad, pureza, fraternidad, y desata una de las guerras más violentas y peligrosas porque, disfrazada de un rostro bonito o de atraentes palabras, destruye la integridad del hombre y por tanto de la sociedad.

¡ Basta de críticas ! Cada uno de nosotros tiene un papel que cumplir en el gobierno, en la universidad, en la familia, como impulsores de cambio en nosotros mismos y en el ambiente que nos rodea.

¿ Es posible ser incorruptible !

Pero para esto, hay que descubrir el objetivo de nuestras vidas, en el servicio a los demás. Significa actuar y pensar de una forma desinteresada; arriesgarse a ser expuesto a ataques e incompreensión; aceptar una disciplina moral que lleva a la verdadera libertad.

El hombre incorruptible es aquel que no puede ser comprado por nada ni por nadie. De la opción que cada uno hagamos a cada instante, dependerá una limpieza en nuestro continente. América Latina lo necesita urgentemente.

¿ Queremos una sociedad más justa ? Ya sabemos el camino. ¡ Lanzémonos a dar el primer paso !

Editorial



HONESTIDADE ~~CORRUPÇÃO~~ PRIVILEGIO DE TODOS

Por Sérgio Casaril e
Fidelino Díaz

A dona de casa que vai à feira e encontra uma fruta estragada entre as demais, a exclui. Não leva. A fruta não pode cumprir com a sua finalidade. A sua essência não é mais a mesma, está corrompida e com isso deixa de ser boa. Se usada faz mal.

O dono da feira, se desejar que seu negócio progrida, vai apartar aquela fruta do meio das outras. Se deixar ali vai deteriorar as demais e ele perderá a credibilidade. E o que será da feira com frutas podres e a credibilidade perdida?

Nossos países e nosso continente vivem a situação desta feira de forma contínua.

O Jornal "O Estado de São Paulo" do dia 8/1/89 diz em título de capa, SUBORNO É ROTINA NACIONAL. "... a propina² é corriqueira na vida brasileira. O valor dessa instituição vai de um maço de cigarros a milhões de dólares. Sua cota depende da região, do status do funcionário a ser corrompido e da importância do serviço que se deseja ou da lei a burlar."

A Revista VEJA de 18/1/89

(pag. 45), mostra a prisão de "La Quina", o padrinho e líder máximo do sindicato dos petroleiros do México. Junto com ele, na própria residência, foram apreendidas 200 metralhadoras Uzi e 30.000 cartuchos de munição. Diz a revista: "A prisão

dos dirigentes sindicais foi a primeira manobra da prometida ofensiva contra a corrupção e o clientelismo — que forma a espinha dorsal do poder no México — lançada pelo presidente, Carlos Salinas de Gortaire".

Em Lima, Peru, agosto de

1985, César Alejalde, Procurador da Nação, após investigações acerca do narcotráfico declarou: "É, sem dúvida, um narcopoder com uma descomunal força econômica, onde estão envolvidas cerca de 40 empresas e uma centena de pessoas vinculadas com quase todas as instituições do país, que inclui ministérios, poder judicial e ao próprio Ministério Público". (Clarín, Buenos Aires, 11/8/85).

No Paraguai, um governo

comprovadamente corrupto cai e é assumido pelo General Rodríguez, acusado por todos de estar ligado ao contrabando e tráfico de drogas, à semelhança do caso panamenho com Noriega.

Há três anos atrás a Guatemala iniciava uma nova etapa



E o que será da feira com frutas podres e a credibilidade perdida?

cheia de esperanças quando a Democracia Cristã chegava ao poder com Vinicio Cerezo. A corrupção de seu governo, no entanto, tornou aquele país mais miserável e a esperança se foi água abaixo.

Nos demais países a situação não muda muito. Quem cruzou algumas de nossas fronteiras e teve contato com as alfândegas⁴, por certo tem seus exemplos a reportar.

A corrupção é fruto do subdesenvolvimento?

Fernando Pedreira (Jornal do Brasil, 8/1/89) parafraseando o advogado José Thomaz Nabuco, diz que "subdesenvolvimento não se improvisa". Traça um paralelo entre subdesenvolvimento e corrupção, porém coloca esta como fruto daquele. Segundo ele, "o Estado brasileiro não conseguirá nunca cumprir decentemente suas funções básicas enquanto não vencer os vícios do subdesenvolvimento que hoje corroem suas entranhas".

Ao citar o caso do afundamento⁵ do barco Bateau Mouche na noite de 31 de dezembro, no Rio de Janeiro, com mais de 50 mortos, onde houve corrupção e suborno, diz que "isso não é 'privilegio' do Brasil. Acontece também na Indonésia, nas Filipinas, na América Central e na África".

Sim, é verdade. Porém corrupção tampouco é "privilegio" dos países subdesenvolvidos como nos demonstram os casos recentes do escândalo "Recruit" no Japão e da Bolsa de Valores da França, com vazamento de informações que beneficiaram ao empresário Max Therest, amigo de Mitterrand

Talvez a diferença básica que exista entre estes e aqueles, é que lá a justiça seja menos parcial e discriminatória e os mecanismos do Estado de Direito funcionem para reprimir os casos comprovados. No Brasil, pelo menos agora, a imprensa divulga tudo (ou aquilo que não a desinteressa), porém, o que tem acontecido nos casos recentes é que apenas se demitam os funcionários de seus cargos para que a opinião pública se acalme.

As consequências da impunidade são terríveis, pois desta forma há quase um estímulo para que todos façam o mesmo, ou pelo menos, não



Sua cota depende da importância do serviço que se deseja

se sintam coibidos. Não esqueçamos que corrupção tampouco é um "privilegio" dos ricos investidos em poder. Ela apenas é proporcional ao grau de poder que cada um detém. E todos temos uma fatia⁶ de poder em qualquer dos ambientes ou campos onde atuamos.

Retomando a frase de José Nabuco "Subdesenvolvimento não se improvisa", vamos dizer que ele realmente não acontece por acaso e que a corrupção é uma das mais fortes contribuintes e geradora direta de miséria. Um exemplo: a Comunidade Econômica Européia impõe certas condições de sanidade para a importação de carne. No relatório de outubro passado, o delegado português testemunhou: "No Brasil, o desleixo⁷ generalizado com a febre aftosa é um crime que compensa". Com isso, não poderemos exportar. Os ganhos⁸ de alguns trazem perdas para a nação inteira.

A corrupção traz consigo, então, as mesmas consequências da dívida externa com a diferença que a dívida não podemos resolvê-la sozinhos,⁹ necessitamos negociá-la, enquanto que a corrupção é um problema que se resolve dentro de casa, de nossa inteira responsabilidade.

A perda da credibilidade

A descrença e a descon-fiança são outras graves con-sequências da desonestidade. "Quem se queimou com leite depois fica com medo até de vaca". No âmbito das relações sociais isso traz uma crescente desumanização. Não se confia mais em ninguém e o homem começa a se sentir só.

E para o campo político as coisas não ficam menos difíceis. Em pesquisa de opinião realizada em São Paulo e publicada pelo "Jornal da Tarde" em 11/8/88, 68% das pessoas responderam que não tem simpatia por qualquer partido político. O Jornal "A Notícia" de Joinville, SC, 14/8/88, comentando estes resultados, afirma: "A rejeição¹⁰ de quase 70% da população... revela a profunda exaustão¹¹ da sociedade para com a política transformada nos últimos anos numa espécie de 'banditismo de colarinho¹² branco', onde atuam quase só caloteiros e vigaristas¹³, pois passa eleição e vem eleição e a condição social do povo piora, enquanto as promessas adquirem cada vez maior ousadia e despropósito".

Sabemos que nem tudo em política é corrupção e mentira, porém, as decepções são freqüentes que o povo padece fazem desaparecer a credibilidade. A política é uma atividade da maior importância e, também, deveria ser uma das tarefas mais nobres. Mas sem credibilidade, nenhum projeto político pode ser levado adiante. E todos sabem muito bem que, apesar de sua imaterialidade, é o fator político que rege os destinos da vida

econômica, social e cultura de qualquer nação. Esta arte vital necessita ser levada mais a sério, senão teremos o caos, próximos do qual parecem se encontrarem o Peru e a Colômbia. Nesses países o "narco-terrorismo", pela administração do medo, praticamente forma um novo estado dentro do velho estado.



A corrupção é um problema que se resolve dentro de nossa inteira responsabilidade.

Seguindo ainda os caminhos das consequências da corrupção, nos deparamos com a mediocridade como um dos seus frutos. A "Folha de São Paulo" (5/2/89) traz uma extensa reportagem sobre a "pilotagem" nas universidades brasileiras onde se contrata um "expert" para responder provas de vestibular¹⁴ e de graduação. Portanto, o título conquistado em lugar de atestar¹⁵ a competência profissional, será a burla momentânea da mediocridade que, queiramos ou não, entrará em operação no momento de atuar. São os egressos das universidades que ocupam os postos mais decisivos na vida nacional. Desta forma está decretada a nossa dependência e subdesenvolvimento, pois, ademais dos fatores históricos, a mentalidade de um povo é que rege os destinos de uma nação. Povo que fica

na mediocridade dá chances a que outro povo o domine.

A feira ainda é viável

Constatadas as nefastas consequências do abandono das essências, do apodrecimento das frutas, ficamos cara a cara com um problema

que a América Latina necessita resolver como condição para não retardar, ainda mais, o seu desenvolvimento. E este é um problema que os governos não vão resolver sozinhos ainda que tenham uma responsabilidade primaz e que o pleno Estado de Direito possa contribuir. Nem mesmo a mudança de sistema, de regime ou uma revolução que coloque outra classe no poder, poderá fazer isso. O caso recente da prisão de Yuri Churbanov, genro de Brejnev, acusado de corrupção, nos demonstra que Frank Buchaman tinha razão ao afirmar que "em todos os continentes os urubus¹⁶ são pretos".

Como sinalizamos acima, o mal da corrupção não ocorre somente neste ou naquele país, não é "privilégio" do Ocidente, nem de uma classe e tampouco consequência do poder ou fruto do determinis-

mo econômico que muitos pregam tão simplesmente. É um problema do homem, de sua natureza e do seu caráter. Antônio Ermírio de Moraes, empresário de São Paulo, afirmou em entrevista concedida a TV Globo: "Temos discutido, à sociedade, nossos vários tipos de miséria: miséria econômica, miséria política, miséria administrativa. Só não discutimos ainda o fundamental, a miséria da nossa ética, fator poderoso dos demais".

Portanto há uma responsabilidade coletiva, como por exemplo do jovem que se en-

contra nas salas de nossas universidades. A decisão de um estudante de ser honesto, não pode ser tomada nem impingida¹⁷ por um governo, porém esta mesma decisão poderá, sim, mudar os rumos de um governo um dia. E as decisões de cada cidadão, sim, modificam a vida nacional da qual todos somos responsáveis pela ação ou omissão. Os governos são produzidos por seus cidadãos.

No combate ao mal da corrupção, o primeiro problema que vamos enfrentar é a incapacidade de nos indignar fren-

te a uma situação que já a temos por normal. Mas bem cedo tomamos consciência que a morte é algo normal no homem e nem por isso deixamos de lutar pela vida. Esta luta é um imperativo, ainda que tenhamos que remar contra a corrente. Porém, se não remarmos, a cachoeira engole a todos indistinta e impiedosamente.

Se ninguém aceitar comprar as frutas podres e se recusar a consumi-las, o dono delas irá reconsiderar e a feira ainda pode ser algo viável.

A HONESTIDADE É POSSÍVEL

Desde pequeno sempre gostei de trabalhar e lutar pelas coisas que queria, ter meu dinheiro, ser independente. Aos 16 anos tive que sair de casa e trabalhar para continuar os meus estudos. Com muita sorte consegui fazer algo que gostava... me empregar como vendedor.

Comecei muito bem, com empenho e dedicação. Em pouco tempo conquistei a confiança do meu patrão que foi me delegando muitas responsabilidades, mas minha ambição e materialismo cada vez foram ganhando espaço na minha vida. Fui deixando a dedicação aos meus compromissos e iniciando-me nos truques e mentiras do jogo sujo.

Lembro-me que um dia falsifiquei uma nota onde diminuí muito a quantidade de mercadoria recebida. Meu patrão não se deu conta e eu me considerava o garoto¹⁸ mais esperto, mais inteligente, e assim consegui muitas das coisas materiais que sempre quis.

Mas também fui perdendo o mais bonito que todos temos: a liberdade interior, a felicidade, essa paz no coração.

Depois de refletir¹⁹ bastante, decidí atender ao pedido da minha consciência que sempre reclamava. Decidí parar com essa desonestidade e, como um ar fresco, a paz entrou no meu coração. Voltei a dormir tranqüilo, voltei a sorrir, e no Elenco Latino-

americano, com a ajuda de amigos, dei outro passo importante: devolvi o que podia e pedi perdão a Deus e àquelas pessoas que tinha desfraudado. Não foi fácil, foi doloroso, mas hoje creio na honestidade, sei que é possível vivê-la, e não a vendo por nada.

Fidelino Díaz
(Paraguai)



A honestidade no trabalho: uma resposta para a corrupção.

LEXICO

1 - pragrada	progrese	10 - rejeição	rechazo
2 - propina	soborno	11 - exaustão	canancio
3 - corriqueira	día a día	12 - colarinho	cuello
4 - afandegas	aduanas	13 - caloteiros e vigaristas	estafadores
5 - afundamento	hundimiento	14 - vestibular	examen de ingreso
6 - fatia	tajada	15 - atestar	certificar
7 - desleixo	negligencia	16 - urubus	cuervos
8 - ganhos	lucros	17 - impingida	forzada
9 - sozinhas	solos	18 - garoto	muchacho
		19 - refletir	reflexionar

FAMILIA

Escuela de vida = Escola de vida

Por María del Pilar Tejedor

Familia: escuela de vida. Sí, siempre he dicho que el hogar es el mejor lugar para educar y hoy sigo afirmándolo. Mas mirando la inmoralidad y los vicios con los que convivimos día a día, me surge este interrogante: ¿Qué es lo que nuestros niños aprenden en casa?

Los planteos que van a surgir, son cosas que veo en mi propia familia y en tantas otras que conozco. Son cosas pequeñas que, sin darnos cuenta, van formando equivocadamente a los niños.

Todo es un juego:

- Emilio, si vas a buscar el pan, te doy un austral — dice la mamá. Desde ese día, Emilio no buscará más el pan, si no le dan el austral.
- Si pasas de grado, te compro la bicicleta.
- Si te portas bien, vas ir a jugar a la casa de Juan.

Así, todo lo que hace Emilio tiene un porqué, y eso sería bueno, si ese porqué no fuera algo material.

¿Ese es el sentido del deber que enseñamos? No sería mejor: — Emilio, busca el pan que mamá está ocupada preparando la comida.

- Si pasas de grado, serás un buen alumno en la secundaria y no tendrás problemas cuando vayas a la universidad.

¿O será que desde pequeños los estímulos o las motivaciones que vamos dando a nuestros hijos son "materiales"? Claro, después nos quejamos

que son caprichosos y no se conforman con nada, porque les llenamos de todo cuanto nos piden, sin ir mostrando o enseñando el valor que tienen las pequeñas cosas.

Llegamos a la adolescencia y los chicos son rebeldes porque quieren todo y no entienden que es imposible comprar el jean de tal marca, las zapatillas ADIDAS, los casetes de moda, etc. Entonces les decimos: — ahora ya tienen edad para entender —, olvidando que hasta entonces les habíamos dado todo.



Así, todo lo que hace Emilio tiene un porqué, y eso sería bueno, si ese porqué no fuese algo material. Assim, tudo o que Emilio faz tem um porque, e isso seria bom, se esse porque não fosse algo material.

Por Maria del Pilar Tejedor

Familia: escola da vida. Sim, sempre foi dito que o lar é o melhor lugar para educar e eu, hoje, continuo afirmando. Mas, olhando a imoralidade e os vícios com os que convivemos dia a dia, surge-me esta interrogante: O que é que nossa criança aprende em casa?

Os problemas que irão surgir, são coisas que vejo na minha própria família, e em tan-

tas outras que conheço. São coisas pequenas que sem darmos conta vão formando equivocadamente as crianças.

Tudo é um brinquedo:

- Emilio, se vais buscar o pão, te dou um cruzado, diz a mãe. Desde este dia, Emilio não buscou mais o pão sem receber o cruzado.
- Se passas de ano, compro-te a bicicleta.
- Se te comportas bem, irás brincar na casa do João.

Assim, tudo o que Emilio faz tem um porque, e isso seria bom, se esse porque não fosse algo material.

Será este o sentido do dever que ensinamos? Não seria melhor:

- Emilio, busca o pão que a mãe está ocupada preparando a comida? — ou ainda:
- Se passas de ano, serás um bom aluno no segundo grau, e não terás problemas quando ingressar na universidade.

Será que desde pequenos, os estímulos ou as motivações que nossos filhos recebem são "coisas"? Claro, depois nos queixamos que são caprichosos e não se conformam com nada, porque damos tudo quanto nos pedem, sem mostrar ou ensinar o valor que têm as pequenas coisas.

Chega a adolescência e os jovens são rebeldes porque querem tudo e não entendem que é impossível comprar o jeans de tal marca, o tênis, os cassetes da moda, etc. Então dizemos: agora já têm a idade para entender, esquecendo-nos de que até então havíamos dado tudo.



Corrupción

FAMILIA

Y si no paramos, con el correr del tiempo, las exigencias de nuestros hijos serán mayores.

Comprendemos por qué en esta edad se ingresa al mundo de la droga?, porque al no tenerlo todo, hay que buscar ese "mundo ideal" de cualquier otra forma... Es triste.

Supongamos que no fue así, que siguió avanzando y llegó a la universidad. Seguramente la elección de su carrera será aquella que más status social y económico le dé. Pues, sin darnos cuenta, lo hemos preparado para que su "felicidad" sea tenerlo todo.

Después el juego comienza de nuevo, pues así será el padre de familia, el profesional que sólo se interesa por producir y no servir, el empleado "haragán" porque gana poco, el político que sólo piensa en llegar al poder.

Quizás son cosas que parecen pequeñas. Esta es la mentalidad con que fueron formados cuando niños.

Ocurre también que muchas veces los padres pasan todo el tiempo fuera del hogar, sin tener como prioridad el compartir familiar.

Entonces, si pensamos bien, dejamos a los niños, o a nosotros mismos, pasar horas frente al televisor: los niños miran dibujos animados (se dieron cuenta que la mayoría no muestra una buena imagen de familia), que en casi todos hay un poderoso o valiente vencedor que consigue todo por la fuerza y el poder. Las adolescentes no se pierden un capítulo de la novela de la tarde, donde se muestra un modelo de noviazgo y de familia que nadie quisiera tener. Las tantas series y películas donde sólo se ve sexo y violencia. Todo eso es también alienación, puesto que nos impide desarrollar libremente nuestras capacidades de pensar y sentir, quitándonos la posibilidad de discernir para decidir lo que es justo.

Tenemos que estar alertas y ver lo que es mejor para nosotros, puesto que la decisión de prender y apagar el televisor en el mo-

mento justo, es nuestra. Hoy el mundo nos brinda miles de posibilidades buenas y de las otras... (quizás éstas tengan mayor difusión) y está en nosotros la elección.

Y tantas cosas más se podrían decir aquí, que nos indican que muchas veces nos preparamos para ser corruptos o simplemente para defendernos de la corruptibilidad de los otros.

Lamentablemente es así, cuando deberíamos prepararnos para servir, para ser responsables por nosotros y por los demás. Cuando la honestidad, la sinceridad y el respeto deberían estar adheridos a nuestro ser. Vivir y hablar de estos valores hoy tienen que comenzar a ser realidad.

Aún estamos a tiempo, son cosas que podemos empezar a cambiar hoy, ya mismo. Pues, si nos damos cuenta, aquello que reclamamos de nuestros gobiernos y dirigentes,



Hoy el mundo nos brinda miles de posibilidades buenas y de las otras... y está en nosotros la elección.

Hoje o mundo nos brinda mil possibilidades boas e outras... E está conosco a escolha. Assim será o pai de família, o profissional que só se interessa por produzir e não servir, o empregado indolente porque ganha pouco, o político que só pensa em chegar ao poder.

Talvez sejam coisas que parecem pequenas. Esta é a mentalidade com que foram formados quando crianças.

Ocorre também que muitas vezes os pais passam todo o tempo fora do lar sem ter como prioridade o convívio familiar.

Então, se pensarmos bem, deixamos as crianças, ou a nós mesmos, passarem horas diante do televisor: as crianças olham desenhos animados (já se deram conta de que a maioria não mostra uma boa imagem da fa-

Corrupção

FAMILIA

po as exigências de nossos filhos serão maiores.

Comprendemos porque nesta idade ingressa-se no mundo da droga? Porque quando não se tem tudo, tem que se buscar esse "mundo ideal" de qualquer outra forma... É triste.

Imaginemos que tenha sido diferente, que seguiu avançando e chegou à universidade. Seguramente a escolha de sua carreira será por aquela que mais status social e econômico lhe dê. Pois sem nos darmos conta, nós o preparamos para que sua "felicidade" seja ter tudo.

Depois o brinquedo começa de novo, pois



mília) que em quase todos há um poderoso ou valente vencedor que consegue tudo pela força e o poder. Os adolescentes não perdem um capítulo da novela da tarde, onde se mostra um modelo de namoro e de família que ninguém deseja ter. Nos tantos seriados e filmes onde predomina o sexo e a violência. Tudo isso é também alienação pois nos impede de desenvolver livremente nossas capacidades de pensar e sentir, tirando-nos a possibilidade de discernir para decidir o que é justo.

Temos que estar alertas e ver o que é melhor para nós, pois a decisão de ligar e desligar o televisor no momento certo é nossa. Hoje o mundo nos brinda mil possibilidades boas e outras... (Talvez estas tenham maior difusão) e está conosco a possibilidade de escolha.

Tantas coisas mais poderíamos dizer aqui que nos indicam que muitas vezes nos preparamos para sermos corruptos ou simplesmente para defendermos da corruptibilidade dos outros.

Lamentavelmente é assim quando, ao contrário, deveríamos nos preparar para servir, para ser responsáveis por nós e pelos demais; quando a honestidade, a sinceridade e o respeito deveriam estar aderidos a nosso ser.

Viver e falar destes valores hoje, tem que começar a ser realidade.

Ainda estamos a tempo, são coisas que podemos começar a mudar hoje mesmo. Pois se nos dermos conta, aquilo que reclamamos de nossos governos e dirigentes em menor escala o vivemos em casa, é então aí que devemos começar a mudar. E é possível. Tentamos... pois todos esses valores estão dentro de cada um de nós e clamam por serem vividos.

Já está comprovado: a corrupção não trará a felicidade; pelo contrário, até é capaz de destruir famílias. E, porque estão destruindo a célula da sociedade, sua família, o mundo está como está.

É verdade o que nos disse Confúcio há milhares de anos: "Se há harmonia no lar, haverá ordem na nação e paz no mundo".

Depende de nós que somos a família

Optamos pela dignidade do homem?

Por Patricio Trujillo O.

"Quem quiser ter saúde no corpo, procure tê-la na mente".

(Francisco de Quevedo)

Uma das coisas que mais me chamou a atenção, a primeira vez que cheguei a Porto Alegre, foi ver a grande publicidade montada em torno de uma cotada¹ revista pornográfica: grandes, coloridos e chamativos cartazes², colocados nos lugares mais estratégicos da cidade anunciando "uma venda de corpos e mentes".

Esponaneamente, recordei um dos grandes escândalos da sociedade européia do século XIX. O conhecido escritor inglês, Oscar Wilde, foi condenado por homossexualidade.

O que aconteceu conosco?

Aqueles antivalores que em outras épocas forma rejeitados³, hoje são apoiados de diversas maneiras por grandes empresas, com grandes financiamentos, e com o silêncio da maioria da população.

Aqueles valores próprios da natureza humana: a pureza, a honestidade parecem ser recusados, e cada dia mais, conforme os avanços tecnológicos da sociedade que vão nos fechando em nós mesmos. Preferimos assistir a um programa de televisão, que participar de uma agradável conversa de família; utilizar nosso tempo para produzir bens, que compartilhar com

as pessoas.

E, ainda, assim, somos capazes de falar de corrupção na sociedade?

"A imensa maioria das pessoas não se interessa pelo que se é mas pelo como me vêem". (Inácio Larrañaga)

Cada dia se faz mais visível a tolerância individual e social com respeito a pornografia, as drogas, a homossexualidade, chegando inclusive a desenvolver uma onda de desequilíbrio no ser humano. E este, já não é somente um problema de um grupo minoritário da sociedade norte-americana ou européia, senão que, também, da América Latina. Tantos nos países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos, é cada vez mais alarmante o alto grau de desequilíbrio físico e psíquico no ser humano: grandes filas de espera nas salas de cinema, nas bancas⁴ de revistas, ou em certas ruas⁵ "tradicionais" das cidades, em espera de um instante que preencha seu "vazio existencial".

Não faz muito tempo, ainda se sentia a reação frente a estes problemas, mas agora, como se já houvésemos acostumado a esta forma de corrupção, geralmente, assumimos, uma ou várias das seguintes atitudes frente a estas situações.

1. HIPÓCRITAS: quanta gente diz, "não, eu nunca farei", e sem dúvida, seus desejos manifestam o contrário, chegando inclusive ter uma vida

incoerente entre o que pensam e o que fazem. É uma das atitudes ambíguas e perigosas sobretudo porque nega a verdade.

2. INDIFERENTES: lamentavelmente é o grupo da maioria. Com sua comodidade e mediocridade, vê o mundo e seus problemas, mas se mantêm longes deles, porque não lhes afeta em nada.

3. MORALISTAS: grupos pequenos que, baseados em leis rígidas, rejeitam o problema por ser "pecaminoso" mas sem dar nenhuma solução. Criticam-no e o evitam, e neles conjugam as duas atitudes anteriores: a hipocrisia e a indiferença.

4. LIBERTINOS: um grupo minoritário que impõem seus falsos conceitos de liberdade



É como se todos os homens buscassem "seu espaço" para fugir da solidão que nos desproporciona.

e responsabilidade, defendendo todo o tipo de comportamento, sem respeitar em nada os valores próprios do homem.

Frente a estas atitudes, qual é a nossa?

"É preciso despertar, descartar as ilusões, e ver a realidade, tal como ela é".

(Erich Fromm)

A sociedade, em seu acelerado avance tecnológico, diminui o homem em sua dimensão humana e transcendental. É como sentir-nos presos, como se todos os homens fossem nossos inimigos, e cada um buscasse "seu espaço" para desafogar, viver com suas fantasias, e fugir da solidão que nos desespera. Assim caímos, facilmente, na superficialidade.

A maioria das pessoas, espera uma solução do governo, dos políticos, etc., crendo que a qualidade de vida melhorará com uma lei que proíba ou permita um comportamento qualquer. Esperamos esta lei, enquanto esquecemos⁶ o mais importante: só governando nossas próprias vidas seremos capazes de mudar e fazer frente aos deslizamentos de nossos valores.

Cada dia é mais urgente que assumamos uma atitude positiva como resposta aos problemas do mundo e do homem.

Não há porque se esconder ou fechar os olhos ante a realidade, pelo contrário, só enfrentando-a seremos capazes de resgatar valores como a pureza, a honestidade, o amor.

Temos um objetivo em nossas vidas? Que estamos fazendo para consegui-lo? São perguntas que precisamos responder para caminhar com firmeza nesta luta pela dignidade do homem.

Somos responsáveis por nossos atos e não podemos fugir deles. Devemos assumilos com responsabilidade, reparar os males feitos, e direcionar todas as nossas potencialidades há uma meta grande e comum, destruindo no caminho aquelas barreiras negativas como o poder e a ânsia de dinheiro, sexo, consumismo; antivalores que não favorecem em nada o desenvolvimento integral do homem.

Conta-se que o gerente de um cinema nos Estados Unidos, recusou comprometer seus princípios, mostrando filmes pornográficos no seu teatro, ainda que, isto houvesse salvado seu negócio da falência. Fechou seu cinema antes de tomar uma decisão que comprometia sua consciência, porque sentia ter "uma obrigação moral de dar um entretenimento para toda a família". Impressionados, pela sua coragem, a comunidade arrecadou dinheiro necessário para pagar suas dívidas e formar uma organização sem fins lucrativos, usando agora seu teatro como uma empresa pública que oferece diversão para a família, e um posto assalariado para seu antigo gerente.

"É livre aquele que é capaz de se dominar".

Queremos ser livres? Estamos dispostos a dominar nossas debilidades? O futuro de

nossas vidas e de nossos países, depende da opção que façamos entre a vida ou a mediocridade, entre a realização ou a auto-destruição. Cada pessoa tem uma missão fundamental a cumprir como educadora; cuidar dos demais, "fortalecendo a vontade e estimulando a criatividade".

Somos seres únicos, irrepetíveis, e só dispomos de uma vida, para "vivê-la" plenamente. "Juntos estamos no mesmo barco. Ou, todos sobrevivemos, ou todos afundamos".



O futuro de nossas vidas depende da opção que façamos entre a vida ou a mediocridade.

LÉXICO

- 1 - cotada cotizada
- 2 - cartazes afiches
- 3 - rejeitados rechazados
- 4 - bancas kioskos
- 5 - ruas calles
- 6 - esquecemos olvidamos



Por Claudia Cuadrado,
Jorge Alba Posse e
Ana Claudia Martínez

Alto-falantes, faixas¹ e coloridos cartazes anunciam na cidade "Um Espetáculo Musical Diferente" que dará alegria e novas propostas às pessoas, ou ao menos aos que querem sair da rotina.

Que estarão fazendo os "artistas"? Para eles o espetáculo começou no dia anterior, já bem cedo², quando os rapazes em um amistoso círculo conseguem dar calor a uma atividade que pode parecer fria, como é uma montagem técnica. Nas palavras de Jorge Lara, atual responsável da equipe técnica, "é a oportunidade e o desafio que temos de viver a mensagem de solidariedade e amor que em



Delicadeza... paciência... em manter e ordenar o vestuário do show.

pouco tempo iremos propor a tanta gente".

Cada um contribui com o que sabe neste trabalho complexo: alguns utilizarão suas habilidades técnicas, outros suas capacidades de organizar e liderar, e quando o ambiente tende a se tornar ativista, surge quem adicione ao trabalho uma cota de humor indigenista.

vel, recordando uma anedota engraçada³ que nunca falta.

As horas vão passando, a dedicação e o amor posto em cada coisa faz com que o trabalho se transforme em vida e assim os microfones, os fios ou um simples parafuso⁴ deixam de ser "coisas" e se transformam em um "meio eficaz" para penetrar no coração das pessoas.

As luzes são montadas e focalizadas para iluminar todos os gestos e os sorrisos, para



Desde multiformes caixas cinzas, vai surgindo a estrutura do que será uma emocionante e desafiante festa.

que não se perca nenhuma individualidade em um colorido e harmonioso conjunto de juventude.

Mas não só os rapazes trabalham: ao mesmo tempo as moças colocam todo o seu empenho, delicadeza e porque não, paciência... em manter e ordenar o vestuário do show... pregar botões, alargar aqui ou apertar ali... tudo ficará impecável.

E assim, pouco a pouco, desde multiformes caixas cinzas⁵, vai surgindo sobre o cenário a estrutura do que será, durante duas horas, uma emocionante e não menos desa-

MAIS DO QUE UM

fiante festa. Cai a noite, já tudo está pronto, violões e microfones, cabos e luzes, tablados e parafusos, esperam, prontos para a explosão.

Ensaios e Nervos !...

Depois de uma noite reparadora, o relógio é implacável. É a hora de ir ao ensaio geral, onde se misturam os nervos e a disciplina. Os diretores do show nos dizem algo que já sabemos, mas vale a pena escutar novamente: "Toda entrega é pouca" e vem as indicações: "Dar-se sempre ao público... circular pela direita... atentos, oito segundos para a mudança de 'placing' (lugar de cada pessoa entre canção e canção)... quem coloca a marimba para a canção da Guatemala?... não esqueçam-se dos lenços⁶ na dança de Costa Rica..." Tudo isto pode ser algo cansativo, mas muito necessário para que durante o espetáculo, os nervos não apaguem os sorrisos, pois é o momento de esquecermos de nós mesmos.

Umás horas antes do show nos reunimos para fazer um pequeno ensaio final, ver os últimos retoques técnicos e de vestuário, fazer nosso indispensável aquecimento⁷ de vo-



Ensaio intenso de preparação para o show.

zes e faltando meia hora para começar, ter uma boa motivação aonde nos preparamos mental e espiritualmente. Como uma corrente inquebrável, unimos nossas mãos e nossas últimas palavras antes de correr ao cenário são: "Há gente trabalhando por esta cidade,

O show está por começar, entre jogos de luzes e ritmos, a expectativa é muito grande. As horas que passamos nas ruas entregando panfletos valeram a pena... há muita gente na plateia. E começamos... Quando



Violão, quena e charango; instrumentos autóctones utilizados no show.

os espectadores nos esperam ver sair detrás dos bastidores, irrompemos com muita força e dinamismo no meio deles, quem sabe um pouco nervosos, mas sabendo que não podemos voltar atrás e que não pararemos até o final.

"Oi amigos, como estão?" É a primeira saudação. Nossa expectativa aumenta ao encontrarmos com tantos rostos sorridentes, tantos olhares⁸ que reclamam uma mensagem de amor e esperança. Vai se criando desde o começo um laço de profunda identificação entre o cenário e a plateia quando cantamos "Somos de mundo diferentes, mas nos une um grande objetivo:

ESPECTÁCULO

... UM CANTO DE

Folclore: um embaixador dos povos!

Em uma parte do show e de uma forma muito simples, homenageamos aos 13 países já visitados pelo Elenco ao cantar e dançar músicas típicas de cada um deles, acompanhados por instrumentos e trajes autóctones que os caracterizam.

Nesse momento buscamos transmitir e valorizar a alegria, a criatividade e a diversidade que são apresentadas pelas vestimentas, e por sua vez, a mágica união de uma expressão comum do folclore: a sensibilidade romântica por nossa gente e nossa terra.

Ao cantar a Zamba Argentina, assim também o Huayno Boliviano com o som da "quena", expressão do vento altiplano; o



Dança folclórica "La Tuza" de Honduras.

Joropo, que ao ritmo do "cuatro" demonstra o dinamismo do povo Venezuelano; ao cantar em português canções típicas do Brasil ou quando, através de uma dança, o homem pretende conquistar a mulher como em "La Tuza" (de Honduras), "El Carnaval de San Miguel" (de El Salvador), "El Son" (de Guatemala), comprovamos que o folclore é muito mais que uma canção. Damos conta da imensa riqueza que guarda a tradição e que cada homenagem encerra a história e o sentimento de um povo. Hoje eu amo o folclore, graças ao

Elenco que me fez reconhecer minhas raízes latino-americanas", diz Claudia, uma integrante Argentina.

E assim nos despertamos ao fato de que a América Latina é uma terra de belezas e culturas originais que Deus tem colmado. Então nos perguntamos nas canções, por que numa terra assim existem tantos problemas? A canção "Tu me ajudarás" quer ser parte da resposta... sozinhos não podemos contruir a América que queremos, necessita-se a mão de todos.

Com seu ritmo doce o número "De que cor é a pele de Deus?" sensibiliza profundamente para a união e expressa a universalidade de nossa mensagem, culminando desta forma a primeira parte do espetáculo.

E seguem os desafios!...

Para a surpresa dos espectadores, continuamos com eles e não desaparecemos em nossos camarins, queremos compartilhar nossas convicções, conhecê-los melhor e fazê-los participantes de tudo o que se tem vivido



Irmão Americano: caminhei por muitos povos, e em todos eles te encontrei.

no cenário.

Voltam-se a apagar as luzes, os técnicos em seus lugares, a expectativa cresce. Que propõem estes jovens? Começa a segunda parte. Um novo número aparece para res-

ponder a essa pergunta: encontrar-se, saber escolher que rumo tomar, e decidir ser o primeiro a mudar.

Um pesado ritmo nos transporta à dura realidade e surge um grito desafiante: "Não me ensines a consumir. Não me ensines a odiar... O futuro depende de nossas opções..."

Imediatamente uma contagiosa canção, "Não se feche", um desafio urgente de entregar tudo o que somos e aprendemos para que os demais não optem pelo egoísmo. O show cresce ainda mais quando o público se converte em participantes reais, tomando os braços e cantando a viva voz, "Não há nenhum motivo para ficar sozinho".

Sabemos que existem problemas, mas também existem soluções. Cantamos que ao trazer o melhor do passado com esperança e



Somos de mundos diferentes, mas nos une um grande objetivo: construir.

perdão, poderemos seguir avançando (Vou avançando). De imediato, uma explosiva canção afirma que o momento de atuar é "Agora Já".

Antes de terminar o espetáculo, um integrante convida aos jovens a se unirem de forma integral ao nosso trabalho... e agora só fica a canção esperada, nosso hino "Viva la Gente", canção que durante anos nos caracteriza e, em uma simples linguagem, resume nossa mensagem... "Com mais gente a favor de gente em cada povo e nação, have-

ria menos gente difícil e mais gente com coração". Um "SIM" de que é possível, marca o final e assim como entramos, junto ao público, assim saímos.

Quem haverá assimilado esta mensagem? As pessoas saem satisfeitas, pensativas e entusiasmadas, e nossa alegria não é menor porque entre canções e testemunhos conseguimos transmitir nossas convicções.

Com o mesmo entusiasmo, mas com roupa de trabalho, começa este outro espetáculo... a tarefa de desmontagem. O equipamento repousará de novo em suas caixas... aguardando a próxima missão.

LÉXICO

1 - falas	pascales
2 - cedo	temprano
3 - engraçada	graciosa
4 - parafuso	tornillo
5 - cinzas	grises
6 - lenços	paliuelos
7 - aquecimento	calentamiento
8 - olhares	miradas



Haveria menos gente difícil e mais gente com coração... SIM!

ESPERANÇA

NOVOS INTEGRANTES



IRENE DA SILVA OLIVEIRA, 22 anos, Estudante de Administração de Empresas, Novo Hamburgo, RS, Brasil.



LISIANE MOSSMANN, 19 anos, Estudante de Comunicação Social, São Leopoldo, RS, Brasil.



PAULO CÉSAR CARDOSO DE MELO, 23 anos, Bancário, Guaratinguetá, SP, Brasil.



MARÍA EUGENIA GRAS, 24 años, Estudante de Arquitectura, Córdoba, Argentina.



CÍNTIA REGINA DA COSTA, 19 anos, Estudante de Música, São José dos Campos, SP, Brasil.



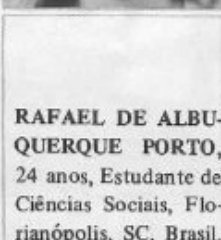
PAULA REJANE DE PAULA, 27 anos, Estudante de Secretariado Executivo Bilingüe, São Leopoldo, RS, Brasil.



ARLETE MARIA SERBENA, 25 anos, Estudante de Pedagogia, Curitiba, PR, Brasil.



CÉSAR LUIZ RIGONI, 22 anos, Estudante de Economia, Ponta Grossa, PR, Brasil.



RAFAEL DE ALBUQUERQUE PORTO, 24 anos, Estudante de Ciências Sociais, Florianópolis, SC, Brasil.



BEATRIZ MOREIRA, 27 años, Maestra Pre-Escolar, Las Piedras (Canelones), Uruguay.



ALBA RUTH DIAZ, 20 años, Estudante de Psicología, Tucumán, Argentina.



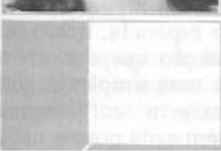
SANDRA LIGIA COSTACURTA, 20 anos, Formada em Educação Geral, Cascavel, PR, Brasil.



NEUZA DE FATIMA BRANDELERO, 26 anos, Formada em Letras, Cascavel, PR, Brasil.



LAUDELINO MAIDANA, 34 años, Religioso Franciscano (T.O.R.), Fernando de la Morúa, Argentina.



LUCIANO PABLO GODOY, 23 años, Estudante de Ingeniería Eléctrica, Resistencia, Argentina.



FÁBIO JOSÉ CAGNI, 21 anos, Motorista de Caminhão, Morretes, PR, Brasil.

Oi, aqui estamos! Desde agosto de 1988 até fevereiro de 1989, o Elenco Latinoamericano i Viva la Gente! nos adotou como novos integrantes e estamos dando nossos primeiros passos em uma enrolada mistura de português com espanhol e guarani.

Quando conhecemos a i Viva la Gente!, a alegria que expressava cada um de seus integrantes, nos atraiu, queríamos descobrir o que lhes fazia tão felizes. Nossos trabalhos e estudos não estavam respondendo a todas as nossas necessidades e vimos no Elenco um caminho para construir algo novo. Sentimo-nos chamados a viver e desenvolver valores que estavam escondidos dentro de nós e a nos formar como pessoas eficazes em nossas famílias, comunidades e nações.

Constatamos a cada dia que os diferentes idiomas, culturas e nacionalidades não são limites, pelo contrário, nos sentimos parte de um todo sem deixar de amar nossos países, mas valorizando ainda mais, a riqueza humana da nossa colorida América Latina.

E nós, brasileiros, ao receber os estrangeiros em "nossa casa", eliminamos preconceitos, vendo que temos os mesmos objetivos e ideais.

As barreiras e discriminações cedem ante um objetivo maior que nos une. Juntos queremos ser transmissores de vida nova numa experiência que nos compromete a viver em miniatura a unidade de muitas nações.

**PODE
SER
VOCÊ!**



El mundo en

San Pablo



Calle San Bento



San Pablo y sus grandes construcciones



Monumento a los Bandeirantes

Por Lisiane Mossmann
y Carlos Simón

"San Pablo es maravilloso. Es nuestra ciudad. Es donde vivimos. Tiene de lo peor hasta lo mejor, y ofrece para nosotros todas las posibilidades.

"Aunque algunas personas hablan mal de la ciudad, igual vienen aquí, y esto es señal de que ella ofrece mucho". (Flia Orglmeister).

Encontramos en esta vibrante ciudad muchos contrastes: el incontenible progreso económico y comercial frente a un San Pablo místico y humano. Pero también tiene sus problemas, entre ellos la situación de los numerosos inmigrantes que llegan todos los días en busca de una vida mejor y que no siempre la en-

cuentran.

Y en este corre-corre que vive San Pablo, con las un millón y medio de personas que diariamente colman el metro para ir a sus trabajos o estudios; en el vaivén nervioso de sus ciudadanos por las calles y avenidas; en los negocios atestados de compradores, o en cualquier lugar donde uno pasa, se encuentra "un sabor brasileño que tiene un poco del mundo entero".

San Pablo es como una ciudad europea por su alto nivel económico y cultural, evidente en las obras teatrales de renombre, los cines, las amplias avenidas donde se encuentran los imponentes rascacielos que dominan la ciudad. Junto a ellos, está presente también la gloria del pasado, que se preserva en los monu-

mentos históricos como el de la Independencia, el Patio del Colegio donde fue celebrada la misa de fundación de la ciudad, y todavía se puede encontrar en numerosos museos las marcas auténticas de épocas pasadas.

Es difícil imaginar como empezó todo. Hoy hay más de 11 millones de habitantes en la zona, pero en 1554, cuando los jesuitas llegaron desde el litoral (São Vicente), el "pueblo" consistía en apenas un colegio. Sin embargo, esto fue un punto de partida. Como dicen los historiadores, debido a su altura, era "una tierra muy sana, fresca y de buenas aguas con aire frío y temperaturas como en España".

Más tarde, los habitantes de "São Paulo do Campo" o "São Paulo de

Piratinga", se dedicaban a capturar nativos para hacerlos trabajar como esclavos, convirtiéndose el lugar en una especie de cuartel general desde donde partían los "bandeirantes" que iban a conquistar territorios que después pertenecían a los dominios de la América portuguesa.

Vertiginoso Crecimiento

En 1711, de "Vila" pasó a la categoría de "Ciudad", pero lo que haría de la pequeña población jesuita la capital de la provincia, sería la Proclamación de la Independencia, declarada por Don Pedro I a las márgenes del río Ipiranga. También el establecimiento, después de algunos años, de la Academia de



San Pablo: un movimiento de siempre.



Avenida Paulista: paseo obligatorio de la ciudad.





Catedral



Monumento de la Independencia.



Vista Nocturna



Edificio del Banco Bradesco

El mundo en San Pablo

Derecho, hizo aumentar la población fluctuante, promoviendo una serie de actividades intelectuales y políticas que posteriormente provocarían dos campañas decisivas para la transformación del país: la abolición de la esclavitud y la fundación de la república.

Ya en 1919, San Pablo lideraba el crecimiento industrial de Brasil. Después de la gran expansión de la industria cafetera en varias regiones del estado "paulista", la construcción de los primeros fe-

rocarriles y la confluencia de considerable número de inmigrantes, el área urbana se extendió rápidamente. El desarrollo de la producción de bienes de consumo y la instalación de las primeras fábricas metalúrgicas y químicas, dieron un marcado impulso económico a la zona.

Hoy es la quinta ciudad mayor del mundo y dispone de un variado parque industrial. Tiene 30 de las 50 mayores empresas del Brasil, y más de 1.500.000 inmigrantes

llegan por año desde los más diversos puntos del país y del exterior.

San Pablo nunca duerme, nunca para. Como dice el poeta, escritor y periodista Alvaro Alves de Faría: "Na pintura de São Paulo, a vida está sempre nascendo. Porque é preciso nascer ou renascer os sentidos da cidade para que possamos amá-la assim como ela é: contraditória, triste, feliz... Porque a cidade ainda nasce para o amanhã".

Y al nascer para el mañana, el hombre podrá

crecer, no sólo económicamente, sino cultural, espiritual y socialmente. Y esa aventura que comenzó en el siglo XVI haciendo de San Pablo el centro del comercio de esclavos indígenas, ahora desafía a esta metrópoli a ser la cuna no sólo de la industria, mas también del desarrollo integral del hombre en la libertad.

LEXICO

- | | | |
|-----------------|-------|-----------------|
| 1 - colman | | lotam |
| 2 - calles | | ruas |
| 3 - empezó | | começou |
| 4 - sin embargo | | sem dúvida |
| 5 - desarrollo | | desenvolvimento |
| 6 - cuna | | berço |

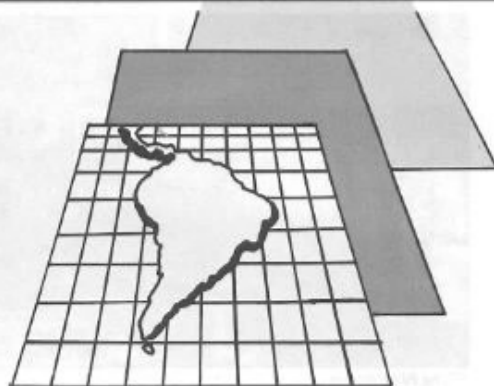
Venta de hierbas medicinales pie de la Catedral.



Interiores de la Catedral



Flash



A PAZ E A GUERRA NA AMÉRICA CENTRAL

Por Bernard Paris

A PAZ...

Fala-se¹ dela em reuniões, entre presidentes, em parlamentos, em conferências de imprensa, seminários, entrevistas; promovem-na, tomam-se medidas locais: fechamento² de fronteiras, expulsão de grupos armados, mas, contudo, deixa que as superpotências enviem armas e as acumulem em enormes quantidades.

Desde dois anos atrás, o Congresso Norte-Americano proibiu o envio de armas aos "contras" e a redução dos envios ao exército salvadorenho, ainda que alguns tentaram



A violência se assemelha a um vírus que paira no ar que res-

violiar estas medidas. "Irongate" revela a vigilância a este respeito. Por outro lado, o Embaixador da União Soviética em Manágua afirmou: "Nunca iremos parar, vamos seguir com os envios de armas a Nicarágua".

Agora, que presidente centro americano vai selar³ as costas marítimas do istmo ao envio de armas por navios inteiros desde países socialistas irmãos, ou através de traficantes de armas capitalistas? Que país soviético vai proibir o envio destes navios, ou reduzir a compra de açúcar de Cuba a preços muito superiores ao preço mundial para financiar a ajuda militar cubana às frentes de libertação nacional em diversas partes do mundo?

Enquanto se fala da PAZ, se faz⁴ a GUERRA.

GUERRAS E GUERRILHAS...

... o melhor negócio do mundo com as drogas.

Nunca tantos ganharam tanto a custa de tantos outros: os militares com salários mais altos que em tempo de paz, os guerrilheiros com seqüestros, confiscações às pessoas do campo, ajudas externas e cumprindo também "serviços" para narcotraficantes e mercadores de armas que desviam fundos públicos e ajudas militares ou humanitárias. Por todos os lugares há denúncias de corrupções.

Proclamam que fazem guerras e guerrilhas para pôr⁵ fim a conflitos e situações injustas, mas a pessoa se acostuma a viver com elas. A violência parece ser promovida diante de nossos olhos nos meios de comunicação, e ao conviver tanto com ela, muitos tomam o "diálogo" de viver dela. É notória a di-



lômbia, Peru, El Salvador e Nicarágua. Em outros países, ainda que até agora em forma interrompida e dispersa, não faltam crimes horríveis nas ruas e nos campos. A violência se assemelha a um vírus que paira no ar⁶ que respiramos, encontrando em todas as partes um caldo de cultivo para crescer, infectar e destruir.

ECONOMIA...

Ela tampouco deixa ninguém respirar bem. Nunca tantas riquezas foram destruídas por tão poucos com prejuízos para tantos.

Diz-se⁷ que a dívida externa da América Latina chega a mais de 400 bilhões de dólares, mas se o envio desde a América Latina aos credores nos últimos anos foi mais de 100 bilhões de dólares, e muito pouco desta enorme remessa foi em dedução do capital da dívida. Com que espírito e em que condições foram calculados os interesses e prazos? Em países industrializados existem compras de empresas por grupos financeiros, que superam centenas de milhões de dólares e dependem apenas de conselhos de administradores e auditores. Nenhuma das partes está em uma situação semelhante à dos países devedores. Parece não poder, ou não querer aplicar-se às relações com os países subdesenvolvidos a mesma consideração que se aplica às relações financeiras entre grandes empresas de livre iniciativa.

E recordamos que se trata de um esforço gigantesco, de parte de milhões de pessoas nos países devedores que lutam para sair do subdesenvolvimento e alcançar sua merecida

Flash Latinoamericano

participação na prosperidade que os progressos tecnológicos colocam ao alcance de todos.

DEMOCRACIA...

1988 e 1989 parecem "anos de revezamento". Presidentes democraticamente eleitos tomam posse de seus cargos em países como México, Equador e Venezuela, e proximamente no Brasil, Argentina e Uruguai. Os partidos políticos, nestes países, organizam suas filas, ainda que as velhas caras e a carência de novos programas provocam enormes abstenções. Mais do que nunca, se faz necessário formar e treinar novos líderes que reestabeleçam a credibilidade da classe política e a fé dos eleitores nas Instituições Democráticas.

Na Argentina como no Peru, grupos extremistas, bem armados, recorrem às velhas táticas da violência espetacular, para serem captados pelos meios de comunicação e tratar de desestabilizar a democracia. Mas na Argentina se prevê que pela primeira vez em mais de 50 anos, um presidente constitucional entregará o poder a outro presidente eleito pelo povo.

PAZ, GUERRA, ECONOMIA, DEMOCRACIA...

... são situações representadas por personagens que parecem trágicas caricaturas, fogem do sentido comum e tristemente chegam a loucuras criminais.

É tempo de que os homens, e especialmente os latinoamericanos, abram os olhos, levantem a voz com dignidade e firmeza, e lutem "não por quem tenha a razão, senão pelo que é justo".

Já se vislumbram alguns índices deste novo espírito nos casos como: as novas conversações sobre as Malvinas nos corredores da ONU, a tomada de consciência e fortalecimento do Grupo Andino, a criação de uma Frente Popular contra a violência na Colômbia, e o surgimento do Clube do Rio de Janeiro para refinar a dívida externa■

LEXICO

1 - fala-se	hablase
2 - fechamento	cerramiento
3 - selar	sellar
4 - faz	hace
5 - pôr	poner
6 - paira no ar	se disemina en el aire
7 - diz-se	se dice

NECESIDAD DE UNA NUEVA EDUCACION INTEGRAL

Por Omar Ibargoyen Paiva

Comenzamos esta nueva serie de artículos sobre el tema de la educación en V & G n° 14, con un estudio sobre los fines principales de la educación.



II LA CRISIS DE LA EDUCACIÓN ACTUAL

Ahora bien, todos los pedagogos están de acuerdo en que existe una crisis de la educación en el mundo entero, aunque¹ asume formas y manifestaciones diferentes según los países y las culturas. En el libro titulado *Tres temas de actualidad* hacemos un estudio sobre este tema, sobre el que existe una profusa literatura, no siempre ausente de motivaciones ocultas y ajenas² a los verdaderos intereses de la educación.

Las principales acusaciones contra la educación actual, en resumen, son de que es autoritaria, verticalista, abstracta, enciclopédica, memorista, individualista, irrelevante, intelectualista, bancaria, competitiva, utilitarista, materialista, que no produce verdadero entusiasmo ni motivación, etc.

En su libro *La educación en la encrucijada*, Jacques Maritain dice que hay siete errores principales que se tiende a cometer en la educación. Esos

errores son: el olvido o la ignorancia de los fines, las

mente, la creencia de que todo puede ser aprendido (pero la sabiduría sólo se adquiere por la experiencia espiritual, la intuición y el amor).

Frente a todas esas críticas, y otras como la que afir-



Enciclopedia: falta de una verdadera perspectiva de la realidad.

ideas falsas sobre el fin, el pragmatismo, el sociologismo, el intelectualismo (buscar sólo la habilidad dialéctica o retórica, y la especialización práctica deshumanizante), el voluntarismo (reacción contra el intelectualismo, y sobrevalorar la voluntad), y, final-

ma que la educación está al servicio del sistema capitalista, creo que es importante mantener el equilibrio, o sea, no aceptar todo lo que ellas dicen, pero³ sí ver la parte de verdad que ellas puedan tener. También debemos evitar caer en la idolatría de los di-



Omar Ibargoyen Paiva

plomas y en la sobrevaloración de los títulos, especialmente de aquellos que son muy rentables...

Ciertos autores, como Iván Illich, llegan⁴ al extremo de querer que desaparezcan las escuelas y las universidades, que no haya más clases ni profesores, programas, horarios ni instituciones de enseñanza.

La acusación de enciclopedia

Ahora vamos a detenernos sobre una de las críticas que se hace a la educación actual que merece ser considerada: me refiero a la del enciclopedia. Ismael Quiles, en su libro *Filosofía de la Educación Personalista* (publicado por la Universidad de Córdoba, Argentina), hablando de la educación enciclopédica, dice: "El enciclopedia es el método de educación que se preocupa ante todo de dar al educando un mayor número de conocimientos. Los planes de estudio se elaboran con el propósito de incluir todas las materias posibles. Y como aparecen cada día nuevos

campos de las ciencias, el número de materias crece día a día. Además, rara vez se puede mostrar la debida conexión de las diversas materias entre sí, por lo cual el alumno se ve perdido en una diversidad de temas que por fuerza lo confunden y lo hacen ver la realidad del mundo y de la vida en forma inconexa. Nuestro sistema educativo participa en buena parte de esta falla de método por la multiplicidad de materias de cada año, y porque sin duda carga el acento más en la información que en la formación. Con ello aparece en lugar secundario la formación del hombre como persona, en vez de tener a la vista ante todo el fin esencial de la educación, que es la personalización".

"Además, — prosigue Quiles — el método enciclopédico tiene el grave defecto de no presentar las diversas ciencias en la verdadera perspectiva de su realidad. En efecto, todas las ciencias se reducen a una sola ciencia, porque todas se integran en el conocimiento del hombre y de su circunstancia. Por eso la información debe ser transmitida siempre con y por el método de la síntesis, porque las partes de un todo se comprenden mejor en relación con la totalidad, pues así resalta mejor la naturaleza y el sentido de cada una de las partes. La información sin síntesis, que ordena y da sentido a los elementos en una unidad global, es, en cierta manera, contraproducente. En cambio⁵, la visión de una unidad por la síntesis hace que el alma se encuentre mejor a sí misma". (Págs. 211 e 212).

Quiles habla del alma por

que entiende que el conocimiento verdadero está en la parte más interior de la persona, y no es algo puramente intelectual. Se ha dicho que nosotros seremos juzgados no por lo que conocemos, sino por el uso que hagamos de lo que conocemos. Frente a los enciclopedistas, a los eruditos, a los vanidosos, que pretenden saber mucho o saberlo todo, y que picotean un poco de todo pero en realidad no saben nada bien, este pensamiento puede ser una ayuda.



Debemos evitar caer en la idolatría de los diplomas y en la sobrevaloración de los títulos.

El cientificismo

Otra crítica que se hace a la educación actual es la del "cientificismo". El profesor de filosofía Italo Gastaldi, en su libro *El hombre, un misterio*, dice: "El humanismo científico y la tendencia de la educación científica reducen al hombre a datos observables, experimentales. No se preguntan el por qué. Nosotros rechazamos esa dictadura en la filosofía, en la educación, en la psicología

Educación

Este absolutismo por parte del pensamiento científico positivo se mueve en el ámbito de lo cuantitativo.

"Es como pretender que una balanza puede dar la imagen total de mi persona, con mis valores, mis aspiraciones religiosas, mis inquietudes metafísicas, artísticas, sociales... Y añadimos que los conocimientos científicos son sectoriales, no cosmovisivos. Es decir, 'cada disciplina cien-

ban las "Summa" de sus grandes maestros, como Tomás de Aquino. Luego vino la barbarie de la especialización, y las facultades se desvincularon del Universo (y de Dios). Nació el estudio unilateral del universo, visto solamente desde un ángulo. Desaparece la cosmovisión y el sentido social global, y no se educan ciudadanos del mundo.

"Infelizmente — prosigue — la filosofía tiene una

nas, educar para la participación y la comunión".

Y continúa el profesor Kunz: "Sería un crimen de homicidio preocuparse únicamente con la formación profesional y despachar para la vida a hombres que no aprendieron a vivir. Máquinas ambulantes de calcular ya existen demasiadas en el mundo.

"Sin humanismo, la ciencia construye estructuras separadas del hombre, que son generadoras de grandes tragedias personales y sociales. El mayor problema de nuestro tiempo es el problema ético. Sin moral, la falta de justicia continuará a campear altanera en el seno de la sociedad. Principalmente si el poder de decisión estuviere en manos de gente sin moral.

"El empirismo, y, consecuentemente, el relativismo moral, son funestos en el desempeño de la profesión. ¿A dónde va a parar el hombre, si el economista, el abogado, el político, el comunicador social operan contra los principios de la justicia? ... ¿si el médico tiene libertad para jugar con la vida humana según sus propias conveniencias?... ¿qué será de la educación, de la psicología, de la asistencia social y de cualquier otra área dedicada directamente al cultivo del hombre como persona, si no existiera imperativos morales para su ejercicio?" (Pág. 87) ■

(Continuará en el próximo número de Vida & Gente)

LÉXICO

1 - aunque	ainda que
2 - ajenas	alenas
3 - pero	mas
4 - llegan	chegam
5 - En cambio	De outro modo
6 - hagamos	fagamos
7 - añadimos	acrescentamos



La universidad debe redescubrir su misión primordial y esencial: educar para la participación y la comunión.

tífica no podrá comprender, en su particularidad, más que un aspecto parcial, aunque verdadero, del hombre; la totalidad y el sentido se le escapan' (Enc. Octogésima adveniensi nº 38). ¡Y la filosofía se ocupa precisamente de la totalidad y del sentido!" (Págs. 27 - 28).

El profesor de filosofía D. Edmundo Luiz Kunz, de Porto Alegre, escribe sobre el tema de la educación y las universidades en Brasil en términos claros y profundos. Dice: "Originariamente la Universidad tenía por meta la síntesis del saber, como lo prue-

existencia marginal en las universidades brasileñas. Por eso la universidad necesita reconquistar, con urgencia, la visión amplia y envolvente del filosofar. La filosofía debería ser el corazón de las universidades. *Ne*

"El universitario formado para producir, para hacer, no cultiva la creatividad interior, debilita su sensibilidad, y muere el artista, el filósofo, la persona y el santo. Lleva una vida inauténtica. Se desinterioriza. Se despersonaliza... Por eso la universidad debe redescubrir su misión primordial y esencial: formar perso-

Fondo muy fuerte

Impresiones

¿LLEGARE A TIEMPO?

Por Jeanette Ibargoyen

Las poderosas turbinas del avión nos impulsan hacia el cielo. Siento el peso de mi cuerpo contra el asiento y el tumulto de mis pensamientos dentro de mi cabeza.

¿Llegaré a tiempo? Mi hermano se muere; ese único hermano con quien he crecido en 15 años.

El avión sube y sube. Veo achicarse los edificios. Los autos van y vienen como hormigas sobre sus senderos.

Tengo que llegar a tiempo... tengo que decirle tantas cosas que he llevado dentro mío todos estos años. ¡Qué muralla de orgullo que me ha separado de él! ¿Me perdonará?

La voz del piloto suena por el altoparlante, dando información sobre el vuelo; su voz se mezcla con el zumbido de los motores. No le presto atención.

O Dios... ¡que llegue a tiempo! Que no se me vaya antes de que le pueda decir: "Te quiero, hermano... ¡comencemos de nuevo!"

Unas nubes espesas se acercan y entramos de lleno en ellas. El avión se agita, damos saltos en el espacio. Hay que abrochar los cinturones.

Todo fue por causa del dinero. ¡Cómo separa el dinero! NO... ¡cómo separa el egoísmo! Ahora quiero tenerle a mi hermano más que a toda la riqueza del mundo. Quiero decirle: "He aprendido que hay valores mucho mayores que antes no vi... no quería ver". ¡Que llegue a tiempo! ¡Que me pueda reconocer!

Salimos de las nubes. El avión se estabiliza. Veo los campos sembrados, las colinas cubiertas de bosques, el horizonte entre cielo y tierra. Vuelve la paz al avión... sigue su vuelo tranquilo. Y vuelve la paz a mi alma.

¡Sí... llegaré a tiempo!... porque al fin he visto la verdad.

Invitamos a todos nuestros lectores a enviarnos sus fotografías, poemas, relatos, dibujos y cualquier otro aporte no mayor de una carilla para esta sección.

Por Patricia Farías y
Paulo de Mello

En un pequeño rincón¹ de la inmensidad de Brasil existe una semilla² de esperanza para muchos hombres y mujeres que andaban perdidos, una llama de amor que acoge a todos por igual sin interesarle su condición, historia, ni el color de su piel. Queda grabada en el corazón de todos que pasan por allí aquella frase tan significativa... "Lo más importante es AMAR..."

En el interior del estado de San Pablo, en pleno valle del Paraíba, se encuentra la pintoresca ciudad de Guaratinguetá, sede de la Hacienda de la Esperanza. Es la Obra Social de la parroquia Nuestra Señora de La Gloria, cuya estructura abarca un complejo de casas en las inmediaciones de la parroquia y otras tantas en las sierras del valle, cada una de ellas abrazada por la frescura de la naturaleza, lo que le da un toque muy especial.

Allí, más o menos 80 ex-presidarios, ex-drogadictos, ex-alcohólicos y enfermos de SIDA de todo Brasil, luchan día a día por convertirse en hombres nuevos. Todos ellos trabajan en la Hacienda en ocupaciones de las más variadas, desde agricultura, ganadería³, la criación de puercos y conejos⁴, hasta la fabricación de armazones para posters y la industria de reaprovechamiento de material usa-



do (papel y plástico).

Hay ahora también dos casas de recuperación para mujeres, y recientemente se abrió otra para varones en Maranhão. También forman parte de la Obra la casa para

ra 300 niños y un hogar para huérfanos que esperan adopción. Existe una tipografía y una herrería⁶ que ayuda a sustentar la Obra, así como también dar empleo a aquellas personas que lo están ne-



En el Valle de Paraíba, SP., Brasil, la Hacienda de la Esperanza.

madres solteras a cargo de cuatro religiosas y las 50 casas para albergar familias hasta que estén en condiciones de tener una casa propia.

No lejos⁵ de la parroquia está un jardín de infantes pa-

cesitando. Toda esta Obra es mantenida en un 50% por la producción propia y el trabajo desempeñado por los recuperandos, y el otro 50% viene directamente de lo que se podría llamar "La Providencia".



Un trabajo en equipo

Frente a tan inmensa obra nos preguntamos quienes son los que hacen posible la realización de estos objetivos. Así fue para nosotros una gran satisfacción conocer al párroco de N.S. de la Gloria, Frei Hans Stapel, fraile franciscano alemán que, participando del movimiento de los "Focolares" en Berlín, se sintió llamado hace 10 años a trabajar en Brasil. Nos impactó la fuerza conquistadora de sus palabras y su amor para todos, su calidez y sencillez al decir: "Lo único que quiero es vivir el Evangelio". Con mucha humildad comenzó todo, sabiendo que no era obra suya sino de Dios y que significaba amar con todo su corazón hasta el fin.

Fue muy motivador ver esa increíble tarea que depende del trabajo en equipo entre los hombres, y de los hombres con Dios, y donde se palpa el valor, el esfuerzo y el

entusiasmo de quienes entregan sus vidas por algo desafiante y justo.

Junto a Frei Hans hay un núcleo de hombres y mujeres que también se sienten llamados a dar sus vidas para que otros encuentren el camino justo. Entre ellos está Nelson, un joven de 26 años, que inspirado por la vida de su párroco, decidió poner en práctica en su diario vivir las palabras del Evangelio: "Todo aquello que hagáis al menor de mis hermanos, es a mí a quien lo hacéis". Durante tres años trabajó intensamente en la parroquia. Nos cuenta que cada día, al volver de su empleo, pasaba por una esquina donde había una rueda de jóvenes que se reunían para drogarse y beber. Le nació el deseo de entrar en medio de ellos para ser su amigo, impulsado otra vez por las palabras: "Yo no vine por causa de los que están sanos, sino por aquellos que están enfermos". Así se acercó a uno de

Valores Humanos

ellos y con el tiempo ese joven adquirió confianza, compartiendo su vida con él, y diciendo luego: "¡Por primera vez he encontrado un amigo de verdad!".

Un día en la misa, al escuchar: "Pedid y recibiréis", Nelson pidió a Dios poder sacar⁷ a uno de esos jóvenes de ese medio. Pocas semanas después, un joven le pidió que lo llevase a cualquier lugar; que lo ayudase a salir de esa vida porque ya no aguantaba más ver sufrir a su familia. "A partir de ese día comenzó una gran aventura," dice Nelson. Otros jóvenes se sintieron atraídos y comenzaron a reunirse, recibiendo orientaciones de Frei Hans, cosa que para Nelson era fundamental.

Al inicio no se pensó en hacer un centro de recuperación. Nada fue planeado. Todo surgió por el deseo de compartir una experiencia en particular con jóvenes drogadictos. Estaban seguros de que existía una presencia especial en el corazón de todos ellos. Con el tiempo y los acontecimientos, Nelson fue viendo que ese sería su camino, y hace ya seis años que acompaña paso a paso a cada joven que llega, haciéndole ver que el cambio comienza primero en la voluntad y el corazón de cada uno, y que sin decisión no hay recuperación.

Servicio que transforma

Se nos seguían abriendo puertas, y detrás de cada una descubrimos una entrega llena

de amor. Así fue que conocimos a Beatriz, una joven de 28 años, estudiante de ingeniería que, como tantas otras, buscaba respuestas para su vida. Conoció a Frei Hans en 1979 y comenzó a integrarse poco a poco a una experiencia que la llevaría a ser hoy la responsable de la casa de los niños. Atraída por la meta de servicio en el amor a Dios, dejó sus estudios y se entregó de lleno al trabajo con los pequeños.

"Un solo objetivo me mue-



Frei Hans Stapel y uno de sus colaboradores.

ve — dice — que ellos descubran en el sol, en cada flor, en cada persona y en ellos mismos la existencia de una vida que viene de Alguien mayor. Esta experiencia me cambió totalmente la vida, porque antes era una mujer muy egoísta, nerviosa y peleadora⁸". La casa está repleta de ternura, comprensión y una gran sonrisa siempre a flor de labios, fruto de lo que ella expresa al decir: "Cada vez que renuevo mi 'sí' a Dios, crezco en mi modo de ser: pretendo

siempre corresponder al amor que El tiene por mí". Son 157 niños que han pasado por la casa y ya tienen su familia adoptiva. No es un orfanato más, es una hermosa escuela de amor donde se aprende a crecer juntos.

La historia de la vida de cada hombre es como un rollo de pergamino que se desenvuelve cada día, cada instante, en donde aparecen oportunidades de todo tipo, buenas y malas. Muchos jóvenes que están hoy en la Hacienda de la Esperanza sólo conocían "el lado oscuro de la luna", pero han decidido dar un paso más en sus historias, decir "sí" a la vida, "sí" al amor, sabiendo que ven-



(Nelson y Julia).

drán tiempos mejores porque el hombre ha sido llamado para la plenitud y su deber es abrazar al mundo y donarse.

Es el caso de Didi, 35 años, uno de los voluntarios que está dedicando su vida a la recuperación de otros jóvenes que como él llegaron a la

Hacienda dominados por el alcohol. La transformación de su vida desafía, porque no sólo se conformó con haber encontrado su propio camino, sino que sintió la necesidad de ayudar a otros tantos hombres que están en busca de nuevos rumbos. Por eso, hace ya cinco años que está dedicado a esta tarea maravillosa. "Cuando decidí por esta caminata — dice — tuve que renunciar a muchas cosas. Las tentaciones son muy grandes, pero el objetivo final es siempre mayor".

Hoy Didi está casado, vive en la Obra Social y junto con su esposa ha decidido hacer de su matrimonio un camino de amor para todos aquellos que los necesiten. Quedó marcado en nuestra mente como si fuera el lema de su vida, una frase que repitió: "Recomenzar, recomenzar todos los días y a cada instante".

Nos encontramos también con Julio, un ex-drogadicto y ex-convicto⁹ de 29 años que llegó a la Hacienda para completar allí su condena. Su primer tiempo no fue muy fácil y a los tres meses se fugó¹⁰. Pero afuera su vida tampoco mejoró y volvió con el objetivo de darse para todos aquellos jóvenes que lo precisasen.

Muchos hechos marcaron la vida de Julio. Uno de los más recientes le hizo descubrir el valor que el cambio profundo y verdadero puede tener para las personas que más amamos. Sucedió cuando encontró debajo de un viaducto e inmersa en el alcohol a su hermana mayor. Le parecía increíble verla allí, se le

acercó y le pidió que le acompañase a la Hacienda. Bastaron sólo dos palabras para que su hermana percibiese que no era el mismo hombre de antes. Ahora ella está en una de las casas de recuperación para mujeres y también tiene la oportunidad de iluminar sus días sombríos. Dice Julio, "Nunca imaginé que el cambio de mi vida traería tantas gracias".

"Cuando Frei Hans llegó a Guaratinguetá no me daba cuenta de la bomba que estaba por explotar", nos dice Pablo, un joven de la ciudad que vio nacer toda la Obra y trabajó en ella. "La 'Tierra de las garzas blancas' ('Guaratinguetá' en el idioma tupiguaraní) desde 1979 tuvo un cambio en el rumbo de su historia. Yo diría que fue una verdadera revolución de amor. Me hizo despertar a la realidad de cuánto aún me faltaba cambiar y cuánto ne-

cesitaba asumir de verdad mi papel de hombre, cristiano e hijo de Dios".

* * *

Al recorrer la Hacienda nos marcó profundamente la armonía en el trabajo y la sencillez y alegría que brotan del alma. Recuperandos y voluntarios trabajan en conjunto formando una verdadera comunidad de amor, donde la

vida es redescubierta a cada momento y donde el comenzar es luz radiante cada día. Es una misión que exige mucha renuncia, una revolución que no termina nunca... hecha de personas que luchan, que creen en la vida y en el cambio del corazón. La Hacienda de la Esperanza es como un par de manos abiertas al mundo.



Una de las casas de recuperación de mujeres: ellas también tienen la oportunidad de iluminar sus días sombríos.



Reaprovechamiento de material usado. El trabajo también es una nueva oportunidad de decir sí a la



Un jardín de infantes repleto de ternura, comprensión y una gran sonrisa a flor de labios.

LÉXICO

1 - rincón		canto
2 - semilla		semente
3 - ganadería		criação de gado
4 - conejos		coelhos
5 - lejos		longe
6 - herrera		ferraria
7 - sacar		tirar
8 - peleadora		briguenta
9 - ex-convicto		ex-presidiário
10 - se fugó		se escapou

Taiizé

SIENTAN... ESCUCHEN...
EL MARAVILLOSO SILENCIO DE...



Cultura

Por Bernard Paris

Buenos días, soy de la India, del estado de Kerala."

"Yo soy francés, de Sudamérica".

"¡ Ah! Aquí está su cuarto. Yo soy de Suiza, mi compañero es belga y viene del Zaire".

"¿ Puedo sentarme a su mesa? Soy de Estados Unidos. Mi amigo es portugués y la señorita es de las Filipinas...".

Encontré el mundo en Tai-zé, un pueblito¹ francés don-

de viven unas 50 familias. Está situada en lo alto de una colina que domina los campos y viñedos de Borgoña, esa antiquísima provincia de donde salieron hace² seis siglos³ los caballeros de las primeras Cruzadas. Es camino obligatorio entre los países del Mar del Norte y los del Mar Mediterráneo. A pocos kilómetros todavía están las ruinas de las abadías de Cluny, y la actual abadía de Clairvaux, testigos⁴ y propulsores de una fe que atraviesa los siglos.

Las instalaciones son pocas: algunas casas como las de

la aldea, con el mínimo de muebles⁵, cabañas con instalaciones sanitarias colectivas y muchas carpas grandes para alojar a miles de personas. Las comidas son frugales, casi tipo picnic, en un ambiente muy descontraído. Algunas pancartas orientan sobre el horario y letreros piden silencio.

Todo es un espacio habitado por el silencio.

Tres veces por día se reúnen para rezar en la Iglesia de la Reconciliación. Si quieres, puedes dejar tus zapatos en la entrada. Toda la iglesia está alfombrada⁶; lamparitas cuelgan del techo hasta apenas dos metros del suelo. Me da la sensación de estar en un anfiteatro romano: el centro es más bajo con gradas alrededor, un ancho camino por el medio, bordado de plantas verdes, y por todas partes, banquitos que se acomodan sobre los tobillos al sentarse arrodillado. Muchos rezan con la cabeza sobre los brazos, extendidos en el suelo como en una mezquita. Al fondo, un amontonamiento de grandes ladrillos⁷ huecos llenos de lamparitas y velas.

Cantos y silencio

Los Hermanos se sienten en el medio. Se oye el cantar de voces varoniles suaves. Toda la asistencia acompaña el canto con textos en ocho lenguas; muchos hacen armonías, en especial las chicas. Son cantos simples de tres frases seguidos de largos silencios... maravillosos silencios... apenas se percibe el fin suave del canto... todavía la melodía está en la cabeza... o ¿ será que ahora escuchamos otras voces en el silencio total?

Sólo se ven titilar las velas y se siente como una presencia serena, amorosa, que da confianza y seguridad.

No, aquí uno no está solo, ni en medio de otros. Hay algo más fuerte... "No temas, estaré con vosotros hasta el fin de los tiempos..." De repente, un Hermano se levanta y desde el púlpito lee el Evangelio. Vuelve a su lugar, y se escucha la misma lectura en cuatro o más lenguas por Hermanos en diferentes lugares de la iglesia. Parece que el Evangelio se va repitiendo, recorriendo la tierra. Se canta de nuevo se sumerge en el

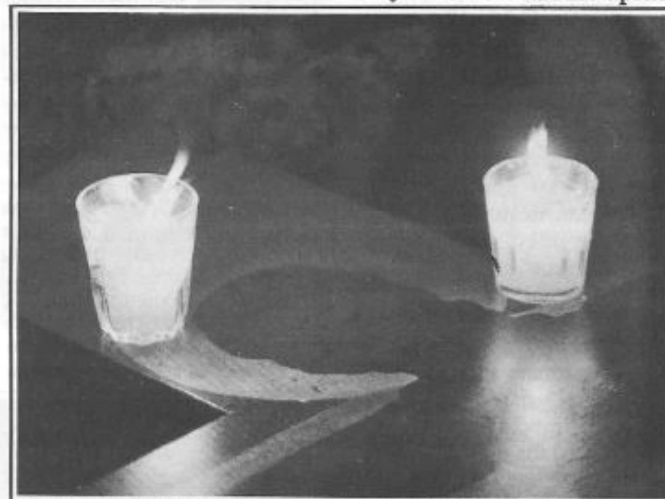
maravilloso silencio, se escucha, se mira las lucecitas y se canta dos, tres, más himnos. Se van los Hermanos y algunos se mezclan entre los asistentes parados, hablan con ellos, algunos abren sus corazones allí mismo en medio de otros que rezan, como en una familia.

En la oración de la mañana se comulga. Los hermanos reparten una "galletita⁸" de pan sin levadura (azim) mojada en un copón de vino. Para los católicos hay disponibles hostias ya consagradas. Se comulga con la misma fe y fervor, como parte de la salvación del mismo sacrificio. Todo es tan informal que uno se siente a gusto y al más des-

ción. El viernes por la noche hacen oración en torno al ícono de la Cruz. Son horas de comunión invisible con aquellos que sufren, que están abandonados, perseguidos, torturados, que están condenados al silencio. Luego, la oración del sábado por la noche es una fiesta de luz pas-cual. Millares de velas inundan la iglesia y el domingo por la mañana se reúnen todos para aclamar al Cristo resucitado que se revela en las Escrituras y en la Eucaristía.

¡ Ningún activista sacrificado !

Yo estuve en el mes de mayo cuando habían apenas



Aquí uno no está solo, ni en medio de otros. Hay algo más fuerte.

confiado observador impactan el silencio y el respeto. Tendrá que quedarse quieto y aunque sólo se escuche a sí mismo en el secreto más íntimo de su corazón, enfrentará algo, y esto ya es mucho.

Las noches son totalmente silenciosas. Los moradores del pueblo piden que no se pasee por las calles.

Cada fin de semana se celebra la Pasión y la Resurrección.

mil visitantes. Durante el verano llegan millares más de todas las edades y de todas partes del mundo. Algunos de los que llegaron en turnos anteriores quedan semanas más para organizar "la acogida" de los que llegan después: responden al teléfono, reciben el correo, inscriben los visitantes, organizan el alojamiento en carpas y cabañas, las comedas, la cocina, y caba-



Oración en torno a la Cruz

una suma mínima por el hospedaje.

Podría ser caótico... pero es maravillosamente eficaz porque estos voluntarios participan de todas las oraciones y meditaciones de los Hermanos junto al público. No hay ningún activista sacrificado en tareas prácticas, pues todas son repartidas, incluso la organización de encuentros informales entre visitantes de diversas nacionalidades, con muchos traductores, para así conocer sus necesidades, sufrimientos y milagros, y después saber para qué rezar. Intentan ir a las fuentes de la fe, de la confianza en Dios.

"¿Qué hago yo para ser solución? ¿Dónde? ¿Con quién?". Se descubre el sentido de la vida de uno allí, en la Iglesia de la Reconciliación, entre el silencio de cantos y oraciones. Por eso ha venido a Taizé tanta gente comprometida en el mundo como la Madre Tereza de Calcuta y el papa Juan Pablo II.

En 1974, se celebró en Taizé el Concilio de los Jóvenes. Vinieron 40.000 del mundo entero... todos para vivir lo inesperado y descubrir juntos que el sentido de nuestra vida es ser amado por Quien nos amó primero y nos da la oportunidad de aceptar-

lo o no, pero nunca se cansa de esperar. Al descubrirlo, nos descubrimos a nosotros mismos. El ama sin distinción, perdona sin restricción, se alegra sin limitación, no es extranjero o ajeno; al contrario, en las palabras del hermano Emilio de Canadá, con quien conversé toda una mañana: "es más íntimo que el íntimo del Yo mismo".

LÉXICO

1 - pueblito	povoado
2 - hace	faz
3 - siglos	séculos
4 - testigos	testemunhas
5 - mudiles	móveis
6 - alfombrado	acarpetada
7 - ladrillos	tijolos
8 - galletita	bolachinha
9 - alfarería	olaria

COMO NACIO...

Fue en 1940, en plena guerra mundial, que el hermano Roger, joven protestante de 25 años, se instaló solo en la aldea casi abandonada de Taizé para llevar una vida de oración y meditación. Su sueño de formar una comunidad de hombres para realizar una "parábola de comunión" estaba destinado a realizarse de forma entonces inimaginada.

Era el mes de agosto. Francia, derrotada, estaba dividida en dos por una línea de demarcación entre la zona libre y la zona ocupada por los alemanes. Viendo las grandes necesidades de los refugiados, el hermano Roger decidió recibirlos y a los judíos perseguidos por los nazis que escondía en su casa.

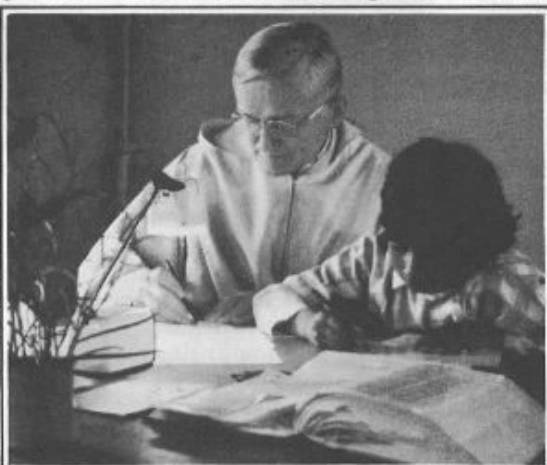
Dos años después, comenzaron a llegar otros hermanos

que querían compartir la misma vida de oración y meditación. En 1949 se comprometieron definitivamente a la vida comunitaria, haciendo votos perpétuos de pobreza y castidad, aceptando que en medio de ellos un "servidor de comunión" ejerciera un ministerio de unidad. De siete Hermanos en un principio, hoy suman unos 80, de una veintena de nacionalidades, católicos o de origen evangélico. Cuarenta de ellos viven en Taizé y el resto se reparten

en capillas por el mundo: Madras, Nairobi, Bahía, Nueva York, etc. No reciben donaciones y no poseen ningún capital. Los Hermanos viven de su trabajo (alfarería⁹, esmaltería, impresión de libros, grabación de cassettes, etc.).

Respetado en todo el mundo, el hermano Roger fue invitado a asistir al Concilio Vaticano II. Visita Roma frecuentemente, donde ha sido recibido por Pablo VI, Juan Pablo II y su grande amigo Juan XXIII, quien al saludarle un día, exclamó: "¡Ah, Taizé... esa pequeña primavera!".

El hermano Roger, en su diario de vida, define esta comunidad extraordinaria como "una reunión de hombres que no se han elegido, una comunidad pequeña, frágil, con una loca esperanza de la reconciliación de los bautizados y de todos los hombres entre sí".



El hermano Roger



CONGRESO CONTINENTAL '89

Por Sonia Borghi e Laura Díaz

Acción continental de ¡Viva la Gente! continúa... como habíamos propuesto en el Congreso de Frai Bentos, Uruguay, en enero, 1988. Entre las decisiones tomadas estaba la de realizar otro congreso en enero de 1989 para evaluar el "plano piloto" del Movimiento ¡Viva la Gente! e tratar otros temas.

E chegou janeiro de 1989. Graças a dedicação de um grupo de ex-integrantes, que durante todo o ano se reuniram em diversas ocasiões e lugares para dar continuidade ao projeto, foi possível este novo encontro, esta vez em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, de 13 a 19 de janeiro. Participaram ex-integrantes da Argentina, Uruguai, Paraguai, Brasil e El Salvador, uma delegação do Elenco Latino Americano, amigos e famílias ¡Viva la Gente!

Entre os temas mais importantes tratados estava a avaliação do primeiro ano de trabalho do Conselho Executivo do Movimento (CEM) e sua Secretaria Executiva; o futuro do Elenco Latinoamericano e de ¡Viva la Gente! em geral; a elaboração de um plano de

estudos para os núcleos de ex-integrantes e de famílias amigas; melhoras na elaboração e distribuição da revista VIDA & GENTE e, em especial, um estudo sobre o CARISMA de

que se completam entre si.

Foi uma tarefa emocionante, mas que exigiu muito pensamento sobre vários aspectos. Por exemplo: como ¡Viva la Gente! nos ajudou a



Participantes do Congresso de Porto Alegre de 1989.

¡Viva la Gente!

Desde o ano passado, crescia dentro de nós a necessidade de definir aquelas características de ¡Viva la Gente! que o diferenciavam de outros movimentos e que transformaram nossas vidas.

Entendemos que "Carisma" é algo que identifica e distingue um movimento de outro. É um dom de Deus dado para responder a determinadas necessidades da sociedade num momento histórico, algo reconhecido pelos demais, um conjunto de dons

crescer dentro e fora do Elenco; como os demais nos vêem como transmitimos nossa vivência; qual foi a intuição dos iniciadores e como a tem vivido.

Depois de muito intercâmbio de idéias, resumimos alguns pontos que não tem um caráter definitivo, ficando abertas para o próximo congreso a possibilidade de serem enriquecidos, aperfeiçoados ou reelaborados.

Nossa conclusão, foi a seguinte:

CARISMA DE ¡VIVA LA GENTE!

Sua essência:

- 1) O carisma de ¡ Viva La Gente ! parte de uma concepção integral e transcendente do homem e da sociedade. Valoriza a dignidade da pessoa. Crê na mudança das pessoas e luta para que respondam com sua opção de vida à construção de um mundo melhor.
- 2) É valor fundamental a sua universalidade que busca afetar a totalidade dos lugares e realidades em que se desenvolve o homem, sem distinção de países, raças, credos e nem classes sociais.
- 3) São características, também, a honestidade, abertura, alegria e a fraternidade impulsada, especialmente na América Latina.
- 4) O carisma se manifesta nas pessoas através de uma grande convicção para uma entrega responsável, autêntica e coerente.

Portanto, a pessoa que vive este carisma:

- 5) Inspira confiança por sua ininfluenciabilidade e fidelidade.
- 6) Procura uma maturidade com clareza e amplitude de critérios, capacidade de adaptação e acolhida aos demais.
- 7) Dá prioridade ao SER sobre o FAZER e o TER na busca de um verdadeiro sentido da vida.
- 8) É empreendedora e dócil ao plano de Deus.
- 9) Vive este carisma comunitariamente, fomentando a amizade, a comunicação, a vida em família, a integração entre jovens e adultos e o trabalho em equipe.
- 10) Busca se formar para uma liderança pelo auto conhecimento e a auto valorização. Aceita seu passado. Perdoa para chegar a uma libertação interior. Cultiva a espiritualidade e assume com constância uma autodisciplina que a fortalece.

Sua metodologia:

- 11) O Movimento ¡ Viva La Gente ! para projetar todo o anterior, se desenvolve em forma autônoma e independente.

MARCOS NEVES QUIRINO, de Brusque, Santa Catarina, Brasil; 28 anos, professor de história e geografia. Participou do Elenco nos anos 1984 e 1985.

A formação integral que recebi no Elenco Latinoamericano ¡ Viva la Gente! ajudou-me muito a ter uma escala de valores sólida, a descobrir minha vocação de educador e a ter um sentido grande para a minha vida, baseado no amor e no serviço aos demais. Graças a ¡ Viva la Gente! me sinto um líder criativo, cristão e com um grande ideal de me dedicar positivamente a este continente, do qual me sinto integrado, como membro de uma grande família.



Marcos Neves Quirino

Continuadores de uma idéia



Juan Bautista Conejo

JUAN BAUTISTA CONEJO TREJOS, de San José, Costa Rica; 31 años, politólogo. Viajó con el Elenco por varios países de Centroamérica en 1977 y 1978.

Fue en ese momento de desorientación que apareció ¡ Viva la Gente! en mi camino con una propuesta de cambio, de justicia y de transformación de la sociedad, donde el primer paso era empezar por mí mismo. Tuve que revisar la relación con mi madre, comenzar a ser más comprensivo y tolerante y pedir perdón por mis actitudes de desamor.

Viví un proceso lento de reencontro y fortalecimiento de la fe cristiana. Descubrí además, mi vocación de politólogo y la importancia que tiene la política en la vida de los pueblos. Conquisté una gran seguridad personal al comprender que mi vocación profesional me permite llevar adelante mi idea de vida.

Como egresado, he hecho de esta idea un estilo de vida, en donde todas mis actividades están orientadas a transmitir esta filosofía. Por ejemplo, ofrezco el curso sobre Desarrollo Integral de la Personalidad a empresas, entidades públicas y religiosas, y por medio de mi profesión, tengo la oportunidad de comunicarme con los dirigentes políticos de mi país, procurando jugar un papel de reconciliación entre ellos.

Siento que Dios me ha llamado a jugar un papel importante en la transformación del mundo; considero que esto es una bendición y un privilegio porque le da un gran sentido a mi vida.

Debido a mi historia familiar, desde pequeño se comenzó a gestar en mí la necesidad de construir un mundo más justo. Durante mi juventud trabajé con muchos grupos de jóvenes, pero ninguno satisfacía mis necesidades.

Posteriormente, comencé a militar en un partido político de izquierda que buscaba la justicia social y con el que me sentí identificado porque tenía una estrategia política. Pero después de un tiempo, me di cuenta de nuestra hipocresía al pretender cambiar a los demás sin hacerlo nosotros mismos. Esta incoherencia me decepcionó y decidí alejarme.

VIDA & GENTE

Revista Latinoamericana

VIDA & GENTE es una publicación de la Asociación (Vita la Gente) con sede en Montevideo, Uruguay (8 de Octubre 2520), aprobada por el Ministerio de Educación y Cultura.

CONSEJO EDITORIAL: Patricio Trujillo (Ecuador); Jorge Alba Posse (Arg.); Fidelino Díaz (Parag.); Ma. Eugenia Gras (Arg.); Lissiane Mossmann (Bras.); Jeanette de Ibarbayan (E.U.A.).

EDITOR RESPONSABLE: José Torralba (Bras.); Reg. Nº 5536.

COLABORADORES: Bernard Paris (Fran.); Omar Ibarbayan (Urug.); Carlos Simón (Arg.); Patricia Farías (Arg.); Paulo de Mello (Bras.); Sergio Casaril (Bras.); Mo. del Pilar Tejedor (Arg.); Claudia Cusdrado (Arg.); Ana Claudia Martínez (Urug.); Laura Díaz (Urug.); Sonia Borghi (Arg.).

TRADUCCIONES Y CORRECCIONES: Neuzi Brandelero (Bras.); Arlete Serben (Bras.).

FOTOGRAFIA: Equipo de Fotografía del Eleno Latinoamericano y de V & G.

ILUSTRACIONES Y DIAGRAMACION: Jorge Alba Posse (Arg.); Fidelino Díaz (Parag.); Ma. Eugenia Gras (Arg.); Ivan da Silva Deibessel (Bras.).

SUSCRIPCIONES Y CORRESPONDENCIA: Jeanne Azam (Fran.); Beatriz Moreira (Urug.).

VENTAS Y PUBLICIDAD: Julio Guani (Urug.); Paula de Paula (Bras.); Patricio Trujillo (Ecuador); Rafael Porto (Bras.).

FOTOLITOS, IMPRESIÓN Y TERMINACIÓN: ASSOESTE - Editora Educativa, Cascavel - PR, Brasil - Teléfono (0452) 23-2547.

REPRESENTANTES: ARGENTINA: Jacinto A. Stamboli, Italia, 2038, 4000 S.M. de Tucumán; Alvaro Tejedor, Roque Pérez 2954, 1430 Capital Federal.

BRASIL: José Juarez Pereira, Cx. P. 1427, 90.001 Porto Alegre, RS.

COLOMBIA: Carlos Jaramillo, Circular 2, Nº 74-67, Medellín.

ECUADOR: Jorge Antonio Villamayor, Casilla 1389-A SELAC, Quito.

EL SALVADOR: Juan Carlos Barrera, Final Av. La Ceiba, Col. Las Delicias, Nuevo San Salvador.

COSTA RICA: Juan Bautista Conejo Trejos, Apartado B210, San José 1000.

EE.UU.: Bruce Currie, 12913 Cedar, Leawood, KS 66209.

GUATEMALA: Mary Herrera Trujillo, Apartado 2567, Ciudad de Guatemala.

HONDURAS: Aracely Paz de Zúñiga, Apartado 535, San Pedro Sula.

JAPÓN: Rafael Ruiz, 3-39-3, Sakunagaoka, Tama-Shi, Tokio.

PARAGUAY: Stella Torres de Zelada, Calle Dr. Migone 1332, Asunción.

SUDÁFRICA: Andrew J. Ballard, 277 Brooklyn Rd., Brooklyn, Pretoria 0181.

URUGUAY: Marcos E. Santuário, Casilla de Correo 1525, Montevideo.

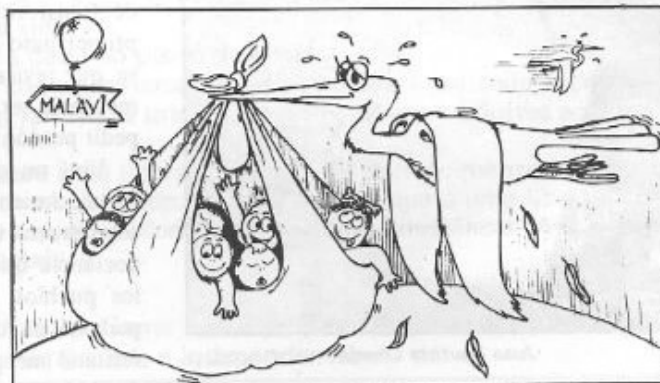
VENEZUELA: Elba de Jiménez, Apartado

MUNDO CURIOSO



Por Jorge Alba Posse

As maiores marés do mundo são as de Nova Escócia (Canadá), com 16 m.



O país que tem a maior taxa de natalidade é Malavi, África. De 1000 habitantes nascem 54 (1985).



O ponto mais seco do mundo é o deserto de Atacama (Chile), com

Palavras para Pensar



— Nunca sacrifique a honra para chegar às honras

(De Bugny)

— Os políticos vulgares pensam sempre nas próximas eleições; os verdadeiros estadistas, nas futuras gerações.

(James F. Clarke)

— Ser honesto nas pequenas coisas não é uma pequena coisa.

(James Howell)

— Uma coisa errada é errada, mesmo que todos a pratiquem; e, uma coisa é certa, mesmo que ninguém a realize.

(Charles C. Colton)

LIBRARIAS



LA HAYE, Tim y Beverly, La Familia Sujeta al Espíritu, Ed. Betania, 1980, Puerto Rico.



SCHMITT, Carlos Afonso, Resta Sempre Uma Esperança, Ed. Paulinas, 1988, São Paulo.



LARRAÑAGA, Inácio, Suba Comigo, Ed. Paulinas, 1987, São Paulo.



STERLING, Claire, A rede do terror, Rio de Janeiro, Nórdica, 1981.

PENSE E DECIDA-SE!



A América Latina clama à viva voz uma resposta de cada um de nós. Sabemos que responder a este chamado não é coisa fácil. Os problemas de hoje, o desafio do futuro, exigem-nos uma preparação para a responsabilidade de construir cada dia a fisionomia do continente.

O Elenco Latino Americano; Viva la Gente! lhe oferece um programa de formação integral que completa seus estudos, desenvolvendo suas motivações, amadurecendo seu caráter e ampliando sua visão.

É uma alternativa que só você pode tornar realidade, solicitando integrar-se nesta tarefa.

Dirija-se ao representante de seu país.
(Ver página 38)

**VIDA &
GENTE**

Revista Latinoamericana



Agora, Já!
Um novo tempo já começa (agora, já)
Se percebe em cada olhar (agora, já)
Põe tua vida sem medo
O mundo não pode esperar.

Mergulha no imprevisto (agora, já)
Na vida encontrará (agora, já)
Novas cores no horizonte
Pureza de respirar.

Tem nada nos sentimentos (agora, já)
Tem algo no amanhã (agora, já)
Tua sede insaciável
Em busca de algo melhor.

Não precisa estar sozinho (agora, já)
Se não quiser confiar (agora, já)
Um a um neste caminho
Vem, não pode faltar.

Um novo tempo já começa (agora, já)
Se percebe em cada olhar (agora, já)
É agora ou nunca
O mundo não pode esperar.

Vem, não podes faltar (agora, já)
O mundo não pode esperar.

LETRA: Elenco Latino Americano
Viva la Gente

MÚSICA: Maria Elvira Siqueira Vidal